



UNICAMP - INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES (SP) E NA REGIÃO DO ALTO TIETÊ: O PAPEL DO COOPERATIVISMO NA REPRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Aluno: Leonardo Pinotti Carbonari

Orientador: Ricardo Abid Castillo

Objetivo Geral:

Analisar a logística praticada pelas cooperativas de pequenos agricultores e pecuaristas da região do Alto Tietê (SP) e compreender seu papel no cumprimento das metas estabelecidas nas diretrizes do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) no município de Mogi das Cruzes, SP - Lei nº 11.947, de 16/6/2009.

Objetivos Específicos:

- Compreender o PNAE na perspectiva da reprodução da agricultura familiar através de compras governamentais na região estudada.

- Analisar o papel das cooperativas como facilitadoras da distribuição e comercialização de produtos da agricultura familiar em Mogi das Cruzes e na região do Alto Tietê.
- Avaliar a possibilidade de caracterizar a distribuição e comercialização de produtos da agricultura familiar como uma atividade logística.
- Assimilar o papel das cooperativas na inserção bem-sucedida da agricultura familiar no PNAE em Mogi das Cruzes.
- Comparar o funcionamento do PNAE em Mogi das Cruzes, como forma de estímulo ao desenvolvimento da agricultura familiar, com outros municípios, a fim de encontrar práticas comuns que levam ao sucesso do programa.

Palavras-chave: cooperativismo; agricultura familiar; logística.

Resumo:

O agronegócio globalizado é responsável por realizar grande parte das atividades logísticas presentes no campo brasileiro, o que torna essas operações, geralmente, custosas demais para que pequenos produtores - sobretudo a grande população de agricultores e pecuaristas familiares - possam se utilizar das normas, serviços e infraestruturas que são apropriadas pelas grandes empresas. As consequências disso são a precarização dos processos de distribuição dos produtos de pequenos produtores e dificuldades para a sua justa e adequada inserção nos mercados de produtos agropecuários. No entanto, uma prática que pode servir como suporte para que essa inserção ocorra é o cooperativismo, uma vez que essa forma de

associação consiste na união de pequenos produtores que, por meio das cooperativas, unem seus recursos para comprar insumos e equipamentos e vender seus produtos de forma coletiva e compartilham seus ganhos de maneira igualitária entre seus associados. Outra forma de estímulo ao crescimento e inserção socioeconômica de agricultores familiares é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), uma iniciativa estatal que visa, além da alimentação balanceada de milhões de crianças e adolescentes matriculados na rede pública de ensino, o desenvolvimento local através de compras governamentais cujos critérios determinam que ao menos 30% do que se consome em instituições de ensino públicas seja oriundo da agropecuária familiar. O município de Mogi das Cruzes (SP), situado na região do Alto Tietê, que é notavelmente prolífica no contexto da produção agropecuária, sobretudo de hortigranjeiros, se destaca no quadro da alimentação escolar, por proporcionar aos estudantes de sua rede pública de ensino uma das melhores merendas escolares do estado de São Paulo. No entanto, em função de dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares fornecedores do PNAE, relacionadas, sobretudo, a questões como a inacessibilidade de serviços logísticos a pequenos produtores e a complexidade excessiva imposta pelas entidades executoras do programa - que são responsáveis pela elaboração do cardápio das merendas escolares, e, portanto da escolha dos gêneros alimentícios que serão adquiridos para o abastecimento das escolas - o alcance do programa ainda é limitado, na perspectiva de ser uma política pública destinada ao incentivo do desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar brasileira.

Amostra de resultados:

Pudemos assertar, com a elaboração deste estudo, que os agricultores familiares fornecedores de alimentos às redes públicas de ensino de Mogi das Cruzes e de outros municípios da região do Alto Tietê por meio do PNAE são bastante dependentes do cooperativismo, e formas de organização setorial semelhantes, para comercializar insumos agrícolas. Isso ocorre em função do fato de que as condições sob as quais os alimentos devem ser fornecidos às escolas acarretam em dificuldades excessivas para agricultores familiares que não participam de organizações como cooperativas.

Um aspecto em que este fenômeno se evidencia são as exigências de qualidade impostas pelas prefeituras municipais de municípios da região do Alto Tietê. Em alguns casos, é imposto que os alimentos adquiridos mediante o PNAE sejam higienizados, processados e embalados antes de serem entregues às escolas. Tendo em vista que a maior parte dos produtores familiares da região não têm acesso a infraestruturas de processamento, este tipo de exigência estabelece um obstáculo para a participação de muitos agricultores no PNAE.

Além disso, o processo de distribuição de insumos agrícolas às instituições de ensino públicas, acaba sendo outro obstáculo para os agricultores familiares da região do Alto Tietê. A variedade de gêneros alimentícios utilizados nos cardápios de merendas escolares, somada à grande quantidade de pontos de entrega - as instituições públicas de ensino da região do Alto Tietê - cria uma adversidade logística para diversos destes produtores, que, em geral, não possuem recursos ou meios para

realizar adequadamente a distribuição de alimentos adquiridos pelas prefeituras municipais.

Entretanto, estes problemas, além de outras dificuldades enfrentadas por agricultores familiares em meio ao processo de fornecimento de alimentos à rede pública de ensino de municípios da região do Alto Tietê, se tornam contornáveis para produtores que estão inseridos em cooperativas agrícolas. O modelo cooperativista implica na união dos recursos dos integrantes das organizações e, portanto, permite maior articulação econômica aos cooperados. Dessa forma, serviços logísticos, maquinários agrícolas, equipamentos de processamento e armazenamento de alimentos, geralmente pouco acessíveis para agricultores familiares, passam a ser disponíveis para estes produtores ao se organizarem em cooperativas - e organizações semelhantes, como associações.

Na região do Alto Tietê, e particularmente no município de Mogi das Cruzes, é possível se perceber o impacto positivo do cooperativismo para os agricultores familiares fornecedores de alimentos para a rede pública de ensino mediante o PNAE. A maior parte dos alimentos adquiridos pelas prefeituras municipais da região, dentre as quais se destaca a de Mogi das Cruzes - em termos de volumes de alimentos adquiridos para a merenda escolar municipal e de número de agricultores fornecedores -, são oriundos de produtores familiares integrantes de cooperativas agrícolas.